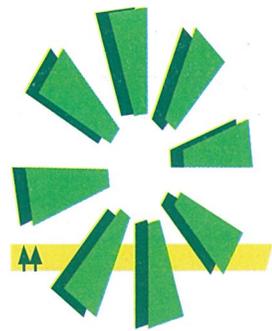


INFORMATIVO SICREDI FEDERAL MS

Informativo da Cooperativa de Economia e Crédito
Mútuo dos Servidores Públicos Federais em MS

Ano XVIII - Nº 1 - Fevereiro/2009



SICREDI

Decisão na pauta do dia: AGO



Decidir com propriedade dá trabalho, mas vale muito a pena. Este é o que demonstram os líderes da Cooperativa que vivenciam este processo o ano todo. As pré-assembléias e a AGO marcam o término de um período e o início de outro. Confira na página 10.

Balanco geral e prestação de contas

Os números falam dos resultados da SICREDI Federal-MS em 2008. Eles estão demonstrados nos documentos das páginas centrais, confira.



O Cooperativismo e a crise mundial

Entenda por que o sistema Cooperativo é apontado como uma das alternativas mais adequadas contra a crise financeira mundial ora instalada. Responsabilidade redobrada. Página 9.

Educação, transparência e comprometimento

Saiba como este tripé sustenta o processo de desenvolvimento da SICREDI Federal-MS. Persistência aliada à aplicação de organização e ideário elevados. Detalhes na página 3.

EXPEDIENTE

Uma Publicação Oficial da SICREDI Federal-MS
www.sicredi.com.br • (67) 3323-6800
Campus Universitário - Setor Bancário
Campo Grande - MS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Diretor Presidente - Celso Ramos Régis
Diretor Administrativo - Valdir da Costa Silva
Diretor de Operações - Alberto Rikito Tomaoka
Diretores Adjuntos: Ivan Fernandes Pires Junior; Julia Aida e Valdeci Dias Medrado

CONSELHO FISCAL

Alessandro Gustavo de Souza Arruda,
Felix Abrão Neto, Magno da Fonseca Cação, Marilda Dias, Margareth Corniani Marques Dias e Samuel Urias Pires

CONSELHO DE ÉTICA

Gilberto Begena, Luiz Fernando Vidal Cid, Magno da Fonseca Cação, Miguel da Rocha e Pedro Gregol da Silva

COMISSÃO DE CRÉDITO

Harildo Escolástico da Silva, Jacira de Oliveira M da Silva, José Carlos Crisóstomo Ribeiro, Maria Elizabeth M. C. Dorval, Maria Francisca R. de Resende e Marta da Costa Chaves

COMISSÃO DA CESTA BÁSICA

Adão Dias Garcia, Creodil da Costa Marques, Damião da Silva, Edy Firmina Pereira,
José Leomar Gonçalves, José Ramão Rodrigues Serra, Lourenço Lucio Bobadilha,
Luiz Mario Ribeiro, Rosângela G Borges e Wagner da Silva

COMISSÃO ESPECIAL

Alberto Rikito Tomaoka, Arthur Mitsug Koga, Ivan Fernandes Pires Junior, José Carlos Crisóstomo Ribeiro e Leslie S. Martins

COMITÊ EDUCATIVO CENTRAL

Coord. - Ledoína de Arruda Régis; Vice-Coord. - Luiz Fernando Vidal Cid; 1º secretário - Marta da Costa Chaves; 2º secretário - Sidnei R. Ferreira

COMITÊ EDUCATIVO DOS COLABORADORES

Coord. - Carla Viviane Delevatti Chiquim;
2º secretário - Larissa de Almeida Donche

COMITÊ EDUCATIVO DO CCBS/CCHS

Coord. - Ledoína da Arruda Régis; Vice-Coord. - Erlinda Martins Batista; 1º secretário - José Carlos Crisóstomo Ribeiro; 2º secretário - Andréia Gomes Gusman

COMITÊ EDUCATIVO DO CCET

Coord. - Luiz Carlos da Silva (Barra)
Vice-Coord. - Joel Alves da Rocha; 1º secretário - Maria Auxiliadora Pimenta; 2º secretário - Sérgio Francisco Ribeiro

COMITÊ EDUCATIVO DA ADM. - UFMS

Coord. - Marta da Costa Chaves;
Vice-Coord. - Izabel Maria Bezerra;
1º Secretária - Antônio Barbosa Távora;
2º Secretária - Olga Nobuki Totumi

COMITÊ EDUCATIVO DO DTA/DFB/FAODO

Coord. - Sidnei Rocha Ferreira; Vice-Coord. - Osmar Ferreira de Andrade; 1º secretário - Márcio Olivio Figueiredo Vargas; 2º secretário - Ana Rosa Maia

COMITÊ EDUCATIVO DO NHU

Coord. - Alfredo Carvalho do Quadro; Vice-Coord. - Alceu Edson Torres; 1º secretário - Elza Miranda dos Santos; 2º secretário - José Ramão Rodrigues Serra

COMITÊ EDUCATIVO DO LAGO

Coord. - Harildo Escolástico da Silva;
Vice-Coord. - Luiz Carlos da Silva;
1º secretário - Aderson de Almeida;
2º secretário - Nivalci B de Oliveira

COMITÊ EDUCATIVO DO NCV

Coord. - Jose Leomar Gonçalves; Vice-Coord. - Gerson Sabino de Oliveira; 1º secretário - Antonio Jacinto Ramiro e 2º secretário Reginaldo Ferreira

COMITÊ EDUCATIVO DO MORENO

Coord. - Magno Rodrigues;
Vice-Coord. - Rafael Vicente Presotto Cruz;
1º secretário - Maria Francisca R. de Resende;
2º secretário - Lennon Devis Grison de Godoi

COMITÊ EDUCATIVO DOS APOSENTADOS

Coord. - Antônio Siqueira Loureiro;
1º secretário - Marly Pereira dos S. da Silva;
2º secretário - Jânio Pereira de Souza

COMITÊ EDUCATIVO DA SAÚDE

Coord. - João Bosco Peres Lopes;
Vice-Coord. - Aldirio Sérgio Rodrigues;
1º secretário - Lucimar Lopes Novaes;
2º secretário - James Soares Justiniano

COMITÊ EDUCATIVO DO INSS

Coord. - Claudia Regina Teixeira
Vice-Coord. - Augusto Mário Alves Silva;
1º secretária - Anita Terezinha Nunes Borba;
2º secretária - Maria Eunice de S. Paiva

COMITÊ EDUCATIVO DOS INTEGRANTES DAS FORÇAS ARMADAS

Coord. - Luiz Fernando Vidal Cid;
Vice-Coord. - Diomedes Sandin de Avila;
1º Secretário - Antônio Gomes Soares e
2º Secretário - Paulo Roberto de Mello

COMITÊ EDUCATIVO DE AQUIDAUANA

Coord. - Alfredo Vicente Pereira;
Vice-Coord. - Arlindo Vicente Pereira;
1º secretária - Sueli Barboza de Arruda;
2º secretário - Ricardo Henrique Gentil Pereira

COMITÊ EDUCATIVO CORUMBÁ

Coord. - Cláudio Zarate Max;
Vice-Coord. - Delfino Gonçalves de Almeida;
1º secretária - Edna Batista;
2º secretário - José Calixto Bezerra Filho

COMITÊ EDUCATIVO DE TRÊS LAGOAS

Coord. - Maria do Carmo M. Martinho;
Vice-Coord. - João Borges de Freitas;
1º Secretário - Maria Madalena G. Ricarte;
2º Secretário - Eliana da Mota Bordin de Sales

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

David Trigueiro DRT/MS 102

FOTOS: Marcos Vaz e David Trigueiro

EDITORIAL

SICREDI: a ordem é crescer em 2009

As perspectivas para o ano de 2009, no SICREDI são altamente positivas, mesmo com a crise financeira global grassando. A expectativa é de crescimento na ordem de mais de 40% no período.

O novo Sistema de Governança corporativa deverá ser deliberado em 2009, visando ao aperfeiçoamento e atualização do modelo bem-sucedido, ora em atividade. A instituição de delegados nos colegiados deliberativos superiores (nas assembleias gerais, por exemplo), é uma das inovações mais significativas, na nova versão.

A Inspecção do Banco Central do Brasil - BACEN esteve no MS em 2008, visitou o SICREDI Federal-MS, fez fiscalização e encontrou tudo em ordem. Com essas notícias é compreensível o otimismo predominante, no ambiente interno.

Os líderes e dirigentes do SICREDI Federal-MS sabem, porém que os desafios tornam-se cada vez mais complexos e freqüentes. O ambiente externo, o chamado mercado financeiro mundial, vive um período de extrema incerteza, pessimismo e turbulência.

O Cooperativismo de Crédito vem sendo reconhecido e apontado como uma das alternativas mais racionais e efetivas para o enfrentamento dessa situação de crise. Isto aumenta e muito a responsabilidade dos cooperativistas, agora sob os olhares atentos, inclusive dos mais céticos.

Internamente, os associados sentem-se mais confortáveis e confiantes quanto aos cuidados dedicados aos seus recursos financeiros e à sua educação financeira continuada, a eles disponibilizadas pelo sistema SICREDI.

Os números e resultados do ano de 2008, do SICREDI Federal-MS, ora apresentados nas páginas centrais desta edição, ratificam e estimulam a todos os seus associados, pois demonstram a solidez e a maturidade do empreendimento.

Por outro lado, mostra a preocupação permanente com o bem mais precioso do Sistema, seus associados, que necessitam estarem sempre bem informados, por isso, a existência de um processo permanente de educação. Desta forma, traz também notícias de experiências realizadas ou em andamento, que contribuem nesse trabalho de formação e qualificação das pessoas.

Na SICREDI Federal-MS, o significado da palavra crise é oportunidade, no sentido mais amplo do termo. A confiança mútua e a solidariedade continuam sendo os pilares que sustentam os bons resultados sociais e financeiros da Cooperativa, como uma consequência natural dos trabalhos realizados.

Por tudo isso, a ordem na SICREDI Federal-MS, em 2009, é acelerar o processo de crescimento. Afinal, conforme o ideário cooperativo, se desenvolver significa compartilhar, socializar os sonhos e esforços. E, claro, usufruir coletivamente os resultados conquistados. Assim, como diz o poeta "...sonhos que se sonha juntos é realidade".

Evidentemente que todo o processo segue parâmetros técnicos estritos e ponderações humanísticas, os quais são inseparáveis no ambiente e nas práticas cooperativistas.

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**

O Diretor Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal-MS, usando das atribuições conferidas pelo Art. 46, inciso I, letra "d" do Estatuto Social, convoca os 4.242 (quatro mil, duzentos e quarenta e dois) associados, para a **ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**, a ser realizada no Anfiteatro do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande-MS, face à ausência de espaço físico em sua sede social, no dia **18.03.2009**, em 1ª convocação, às 13h (treze horas), com presença de 2/3 dos associados, em 2ª convocação, às 14h (quatorze horas), com presença de metade mais um dos associados, e em 3ª convocação, às 15h (quinze horas), com a presença de no mínimo 10 (dez) associados, para deliberar sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1) Prestação de contas referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, compreendendo:
 - Relatório da Gestão;
 - Balanço dos dois semestres do exercício;
 - Demonstrativo das Sobras;
 - Parecer da Auditoria Independente;
 - Parecer do Conselho Fiscal;
- 2) Destinação das Sobras do Exercício de 2008;
- 3) Eleição dos Componentes do Conselho Fiscal;
- 4) Plano de Atividades para o exercício de 2009;
- 5) Plano de utilização dos recursos do FATES;
- 6) Fixação de Verbas de Representação da Diretoria Executiva e Cédula de Presença para os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal;
- 7) Outros assuntos de interesse social.

Campo Grande-MS, 5 de fevereiro de 2009.

Celso Ramos Régis
Diretor Presidente

Transparência e comprometimento



O XIV Encontro de Capacitação de Lideranças, realizado no início de dezembro passado é, indiscutivelmente, o foro privilegiado de discussões sobre os assuntos mais relevantes para a vida e os destinos da Cooperativa. Os cerca de 80 participantes da edição foram cuidadosamente indicados pelos coordenadores dos comitês educativos singulares, no sentido de reunir os líderes mais ativos e comprometidos com a qualidade dos produtos e serviços, da gestão e do planejamento da Instituição.

O Evento é um dos destaques do novo modelo de governança corporativa recomendado pelo SICREDI, em fase de implantação, visando ao aperfeiçoamento e a eficiência do Sistema.

Durante o Encontro, os líderes participantes receberam informações privilegiadas, sobre o Sistema Financeiro, o SICREDI e a Cooperativa, em particular. Nas discussões que se seguem apontam alternativas e fazem críticas diretas aos dirigentes e executivos da Instituição.



PRESIDENTE DA CENTRAL, CELSO FIGUEIRA, FALA SOBRE NOVO MODELO DE GOVERNANÇA COOPERATIVA

Dirigentes e executivos têm presença e participação obrigatória nesse evento. Eles respondem e explicam técnica e oficialmente o porquê da Cooperativa adotar os seus programas, projetos, políticas enfim, os motivos que sustentam as ações dos Conselhos de Administração e Fiscal da Instituição, bem como o atendimento às premissas oriundas do Sistema.

O Encontro é o fórum deliberativo do Planejamento das Atividades para o ano seguinte, por isso prepara e discute com antecedência a pauta das pré-asmbléias, projetos, plano de ação, etc. Neste composto são abordados temas como a indicação de nomes para compor os conselhos superiores da Cooperativa, prestação de contas do período, contexto financeiro atual, assuntos emergentes, entre outros.

Cenários e tendências

Com isso, os participantes obtêm esclarecimentos com base em informações seguras e que levam em conta cenários e tendências macro do mercado financeiro. Uma verdadeira aula de pós-graduação em negócios financeiros.

Esse fórum democrático promove e estimula a participação e a transparência dos projetos e da gestão realizados na Cooperativa, contribuindo também para o fortalecimento do sentimento de comprometimento coletivo com os resultados do empreendimento, por parte dos líderes.

Por isso, analisam em primeira mão, o Plano de Ação para o próximo ano, elaborado pelos líderes dos comitês educativos singulares. Vale destacar a implantação de novos procedimentos, no Encontro de



O COMPROMETIMENTO E A PARTICIPAÇÃO DE LIDERANÇAS GARANTIRAM O SUCESSO DO EVENTO

Planejamento dos Comitês, em 2008, que tornou essa atividade mais profissional e participativa.

Transparência e participação

Os participantes também aproveitam para fazer suas reivindicações de forma direta e democrática. Esta prática recorrente na SICREDI Federal-MS garante os processos, popularmente são chamados de “participativo” e “transparência”. “Sentimos-nos no direito de perguntar, exigir explicações técnicas e até sugerir temas e providências para assuntos relevantes para todo o quadro social”, comentam os líderes associados, sobre a sistemática utilizada no Encontro.

Não é por acaso que o novo modelo de gestão corporativa elaborado e recomendado pelo SICREDI adota esse tipo de prática, como fundamental para o desenvolvimento do Sistema.

À procura de um nome: CESTA BÁSICA

Quando começou, nos idos de 1989, o Programa de Compras Coletivas adotou o nome de Cesta Básica, em virtude de suas características: poucos produtos e todos de primeira necessidade. Com o tempo ganhou novos e diversificados itens, que vão desde gêneros alimentícios não-perecíveis ao material de limpeza e higiene pessoal.

Claro que o nome Cesta Básica já não reflete a grandiosidade social e econômica desse programa de compras coletivas, que se tornou um dos grandes diferenciais positivos da SICREDI Federal-MS, ao longo de sua história.

Quando se fala em Cesta Básica imediatamente ele nos remete às compras do “sacolé” ou de um pacote pré-embalado com poucos itens de alimentos não-perecíveis.

Na SICREDI Federal-MS, o associado escolhe desde o produto que quer consumir, sua qualidade, quantidade e também os fornecedores. Faz uma pesquisa mensal de preços e cuida de todo o processo de gestão até a distribuição dos produtos aos associados, que é feita uma vez por mês.

Por isso, agora está sendo elaborado pela Cooperativa, uma espécie de concurso para se escolher outro nome mais adequado para o programa de compras coletivas. As normas do concurso serão divulgadas em breve. Portanto, vá pensando nas suas sugestões, pois como sabemos, ele é dos associados. A Cooperativa ajuda na sua viabilização e gestão sendo apenas o agente financeiro.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

PROCEDIDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

I - BALANÇO PATRIMONIAL

| ATIVO | 31/12/2008 | | 31/12/2007 | | PASSIVO | 31/12/2008 | | 31/12/2007 | |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | R\$ | R\$ | R\$ | R\$ | | R\$ | R\$ | R\$ | R\$ |
| ATIVO CIRCULANTE | 33.365 | 18.813 | 33.365 | 18.813 | PASSIVO CIRCULANTE | 29.370 | 15.392 | 29.370 | 15.392 |
| DISPONIBILIDADES | 175 | 138 | 175 | 138 | DEPÓSITOS | 28.171 | 13.607 | 28.171 | 13.607 |
| RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS | 19.415 | 7.570 | 19.415 | 7.570 | Depósitos à Vista | 3.106 | 4.796 | 3.106 | 4.796 |
| Pagamentos e Recebimentos a Liquidar | 5 | 6 | 5 | 6 | Depósitos a Prazo | 25.065 | 8.809 | 25.065 | 8.809 |
| Centralização Financeira - Cooperativas | 19.411 | 7.564 | 19.411 | 7.564 | Outros Depósitos | 0 | 2 | 0 | 2 |
| OPERAÇÕES DE CRÉDITO | 12.908 | 10.438 | 12.908 | 10.438 | RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS | 0 | 60 | 0 | 60 |
| Operações de Crédito | 13.693 | 11.407 | 13.693 | 11.407 | Recursos em Trânsito de Terceiros | 0 | 60 | 0 | 60 |
| (Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa) | (785) | (969) | (785) | (969) | OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO | 127 | 924 | 127 | 924 |
| OUTROS CRÉDITOS | 682 | 476 | 682 | 476 | Empréstimos no País - Outras Instituições | 127 | 924 | 127 | 924 |
| Rendas a Receber | 147 | 55 | 147 | 55 | OUTRAS OBRIGAÇÕES | 1.071 | 801 | 1.071 | 801 |
| Diversos | 559 | 447 | 559 | 447 | Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados | 2 | 0 | 2 | 0 |
| (Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa) | (25) | (26) | (25) | (26) | Sociais e Estatutárias | 201 | 300 | 201 | 300 |
| OUTROS VALORES E BENS | 185 | 191 | 185 | 191 | Fiscais e Previdenciárias | 199 | 74 | 199 | 74 |
| Outros Valores e Bens | 79 | 35 | 79 | 35 | Diversas | 668 | 427 | 668 | 427 |
| Despesas Antecipadas | 105 | 156 | 105 | 156 | PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 14.455 | 11.928 | 14.455 | 11.928 |
| ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO | 7.342 | 5.846 | 7.342 | 5.846 | Capital Social | 11.045 | 9.021 | 11.045 | 9.021 |
| OPERAÇÕES DE CRÉDITO | 7.029 | 5.734 | 7.029 | 5.734 | De Domiciliados no País | 11.395 | 9.029 | 11.395 | 9.029 |
| Operações de Crédito | 7.275 | 5.969 | 7.275 | 5.969 | (Capital a Realizar) | (350) | (8) | (350) | (8) |
| (Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa) | (246) | (235) | (246) | (235) | Reservas de Lucros | 2.923 | 1.947 | 2.923 | 1.947 |
| OUTROS VALORES E BENS | 313 | 112 | 313 | 112 | Sobras ou Perdas Acumuladas | 487 | 960 | 487 | 960 |
| Despesas Antecipadas | 313 | 112 | 313 | 112 | | | | | |
| PERMANENTE | 3.118 | 2.661 | 3.118 | 2.661 | | | | | |
| INVESTIMENTOS | 2.050 | 1.772 | 2.050 | 1.772 | | | | | |
| No País | 0 | 684 | 0 | 684 | | | | | |
| Outros Investimentos | 2.050 | 1.088 | 2.050 | 1.088 | | | | | |
| IMOBILIZADO DE USO | 1.028 | 571 | 1.028 | 571 | | | | | |
| Imóveis de Uso | 137 | 137 | 137 | 137 | | | | | |
| Outras Imobilizações de Uso | 1.653 | 1.028 | 1.653 | 1.028 | | | | | |
| (Depreciações Acumuladas) | (761) | (594) | (761) | (594) | | | | | |
| DIFERIDO | 40 | 318 | 40 | 318 | | | | | |
| Gastos de Organização e Expansão | 226 | 827 | 226 | 827 | | | | | |
| (Amortização Acumulada) | (186) | (509) | (186) | (509) | | | | | |
| TOTAL DO ATIVO | 43.825 | 27.320 | 43.825 | 27.320 | TOTAL DO PASSIVO | 43.825 | 27.320 | 43.825 | 27.320 |

As notas explicativas são partes integrantes das Demonstrações contábeis.

II - DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS

| DESCRIÇÃO DAS CONTAS | 2º semestre 2008 | | | Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 | | | Exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 | | |
|--|----------------------|---------------------|----------------|---|---------------------|----------------|---|---------------------|----------------|
| | Em milhares de reais | | | Em milhares de reais | | | Em milhares de reais | | |
| | ATO COOPERATIVO | ATO NÃO COOPERATIVO | TOTAL | ATO COOPERATIVO | ATO NÃO COOPERATIVO | TOTAL | ATO COOPERATIVO | ATO NÃO COOPERATIVO | TOTAL |
| INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA | 3.413 | 130 | 3.543 | 6.648 | 234 | 6.882 | 5.482 | 71 | 5.553 |
| Operações de Crédito | 3.413 | 130 | 3.543 | 6.648 | 234 | 6.882 | 5.460 | 71 | 5.531 |
| Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários | - | - | - | - | - | - | 22 | - | 22 |
| DISPÊNDIOS E DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA | (1.434) | (233) | (1.667) | (2.622) | (378) | (3.000) | (1.598) | (248) | (1.846) |
| Operações de Captação no Mercado | (1.330) | (225) | (1.555) | (2.264) | (364) | (2.628) | (873) | (241) | (1.114) |
| Operações de Empréstimos e Repasses | (16) | (1) | (17) | (70) | (7) | (77) | (13) | (2) | (15) |
| Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa | (88) | (7) | (95) | (288) | (7) | (295) | (712) | (5) | (717) |
| RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA | 1.979 | (103) | 1.876 | 4.026 | (144) | 3.882 | 3.884 | (177) | 3.707 |
| OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS | (899) | 177 | (722) | (1.738) | 330 | (1.408) | (2.352) | 256 | (2.096) |
| Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços | 158 | 304 | 462 | 488 | 566 | 1.054 | 584 | 425 | 1.009 |
| Rendas de Tarifas Bancárias | 387 | 35 | 422 | 523 | 42 | 565 | - | - | - |
| Dispêndios e Despesas de Pessoal | (1.054) | (110) | (1.164) | (1.934) | (194) | (2.128) | (1.432) | (129) | (1.561) |
| Outros Dispêndios e Despesas Administrativas | (1.695) | (277) | (1.972) | (2.574) | (454) | (3.028) | (1.328) | (278) | (1.606) |
| Dispêndios e Despesas Tributárias | (4) | (18) | (22) | (7) | (32) | (39) | (23) | (25) | (48) |
| Outros Ingressos e Receitas Operacionais | 2.209 | 323 | 2.532 | 3.424 | 539 | 3.963 | 1.096 | 353 | 1.449 |
| Outros Dispêndios e Despesas Operacionais | (900) | (80) | (980) | (1.658) | (137) | (1.795) | (1.249) | (90) | (1.339) |
| RESULTADO OPERACIONAL | 1.080 | 74 | 1.154 | 2.288 | 186 | 2.474 | 1.532 | 79 | 1.611 |
| RESULTADO NÃO OPERACIONAL | (20) | (4) | (24) | (20) | (3) | (23) | 8 | (4) | 4 |
| RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE LUCRO E PARTICIPAÇÕES | 1.060 | 70 | 1.130 | 2.268 | 183 | 2.451 | 1.540 | 75 | 1.615 |
| IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | (1) | (4) | (5) | (1) | (28) | (29) | - | (15) | (15) |
| Provisão para Imposto de Renda | - | (2) | (2) | - | (17) | (17) | - | (9) | (9) |
| Provisão para Contribuição Social | (1) | (2) | (3) | (1) | (11) | (13) | - | (6) | (6) |
| PARCIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS APÓS TRIBUTAÇÃO SOBRE LUCRO E PARTICIPAÇÕES | 1.059 | 66 | 1.125 | 2.267 | 155 | 2.422 | 1.540 | 60 | 1.600 |
| RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS | - | - | - | 155 | (155) | - | 60 | (60) | - |
| SOBRAS OU PERDAS DO SEMESTRE/EXERCÍCIO | - | - | - | 2.422 | - | 2.422 | 1.600 | - | 1.600 |
| DESTINAÇÕES | - | - | - | 1.935 | - | 1.935 | 640 | - | 640 |
| Juros sobre o Capital Próprio | - | - | - | 797 | - | 797 | - | - | - |
| Fates | - | - | - | 162 | - | 162 | 160 | - | 160 |
| Reserva Legal | - | - | - | 976 | - | 976 | 480 | - | 480 |
| SOBRAS OU PERDAS A DISPOSIÇÃO DA AGO | - | - | - | 487 | - | 487 | 960 | - | 960 |

As notas explicativas são partes integrantes das Demonstrações contábeis.

III - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO

Em milhares de Reais

01/01 a 31/12/2008

| Resultado do Exercício Ajustado | | 3.046 |
|---|-------|---------|
| Resultado do exercício | | 2.422 |
| Ajustes ao resultado do exercício | | 625 |
| Provisão para operações de crédito | | 286 |
| Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa | | 9 |
| Depreciações e amortizações | | 202 |
| Baixas do ativo diferido | | 28 |
| Apropriação de despesas antecipadas | | 390 |
| Absorção de dispêndios pelo FATES | (290) | |
| Variação de Ativos e Obrigações | | 9.419 |
| (Aumento) Redução em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação | | 2 |
| (Aumento) Redução em operações de crédito | | (3.592) |
| Baixa de operações de crédito contra provisão | | (459) |
| (Aumento) Redução em outros créditos e outros valores e bens | | (800) |
| Aumento (Redução) em depósitos | | 14.564 |
| Aumento (Redução) em relações interdependências passivas | | (60) |
| Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses | | (797) |
| (Redução) Aumento em outras obrigações | | 560 |
| ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado) | | 12.465 |
| Alienação de Imobilizado de Uso | | 1 |
| Aquisição de Investimentos | | (277) |
| Aquisição de Imobilizado de Uso | | (92) |
| Aplicações no Diferido | | (319) |
| ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado) | | (687) |
| Integralização de capital | | 2.587 |
| Baixa de capital | | (563) |
| Destinações ao FATES | | (162) |
| Juros ao capital próprio | | (797) |
| Distribuição de Sobras | | (959) |
| ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado) | | 106 |
| AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA | | 11.884 |
| Caixa e equivalente de caixa no início do período | | 7.702 |
| Caixa e equivalente de caixa no fim do período | | 19.586 |

IV - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

| Descrição | Capital social | Reservas de Sobras | | Sobras acumuladas | Total |
|---|----------------|--------------------|--------------|-------------------|--------|
| | | Legal | Estatutárias | | |
| Saldos em 1º de janeiro de 2008 | 9.021 | 1.947 | 0 | 960 | 11.928 |
| Integralizações de capital | 1.508 | | | | 1.508 |
| Baixas de capital | (564) | | | | (564) |
| Distribuição de sobras | 402 | 0 | 0 | (960) | (558) |
| Resultado do exercício | | | | 2.422 | 2.422 |
| Juros ao capital próprio | 797 | | | (797) | 0 |
| Imposto de renda sobre juros ao capital próprio | (119) | | | | (119) |
| Destinação ao FATES - legal | | | | (162) | (162) |
| Destinação a reserva legal | | 976 | | (976) | 0 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2008 | 11.045 | 2.923 | 0 | 487 | 14.455 |

V - NOTAS EXPLICATIVAS - 31.12.2008
NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal MS, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins - SICREDI Brasil Central, instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as suas atividades em 26/08/1988 e tem por objetivos principais:

- Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do SICREDI.

NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas, as disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, e as normas e instruções do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil, apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF.

A partir deste exercício as demonstrações contábeis são apresentadas com os valores expressos em milhares de unidades de moeda nacional.

NOTA 03 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações contábeis estão apresentadas a seguir:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registradas mensalmente de acordo com o regime de competência.

Os ingressos e receitas operacionais e os dispêndios e as despesas, são alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Operações ativas e passivas

As operações ativas e passivas com encargos pré e pós-fixados são registradas pelo valor principal, com acréscimo dos respectivos encargos incorridos, inclusive atualização monetária, observada a periodicidade da capitalização contratual.

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa está constituída conforme prevê a Resolução 2.682 (CMN) de 21/12/1999 e Resolução 2.697 (CMN) de 24/02/2000, onde cada devedor apresenta uma classificação em função do risco, bem como em função do efetivo atraso a partir de 15 dias.

d) Permanente

Os investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição.

O imobilizado de uso está demonstrado ao custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota 7, item "b", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

O diferido está demonstrado ao custo de aquisição e é amortizado com base na vigência dos direitos contratuais ou a partir do momento em que começam a gerar os respectivos benefícios.

e) Alteração da legislação societária brasileira

Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei nº 11.638/07 que entrou em vigor a partir do exercício 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a lei societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) em consonância com os padrões internacionais de contabilidade. Neste contexto, as seguintes atualizações normativas expedidas pelo CMN em 2008 foram consideradas na elaboração das demonstrações: a) demonstração do fluxo de caixa, em 2008 sem exigência da comparabilidade, b) divisão do ativo permanente em: investimentos, imobilizado, diferido e intangível, com mudanças nos critérios de registro e reconhecimento; c) mudanças relativas aos critérios de avaliação do ativo e do passivo, d) extinção da Reserva de Reavaliação, e) revisão dos conceitos de constituição da Reserva de Capital, Reserva de Lucros e Sobras/Perdas Acumuladas.

NOTA 04 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

| Operações de crédito | 31/12/2008 | | Total | 31/12/2007 |
|-----------------------------------|-------------|-------------|--------|------------|
| | Curto Prazo | Longo Prazo | | |
| Empréstimos e títulos descontados | 13.693 | 7.275 | 20.968 | 17.376 |
| Carteira total | 13.693 | 7.275 | 20.968 | 17.376 |

* valores em milhares de Reais

b) Composição da carteira de créditos por setor de atividade e faixas de vencimento

| Setor | 31/12/2008 | | | | Total da Carteira | 31/12/2007 |
|-----------------|------------------------------|-------------|-----------------|-------------------|-------------------|------------|
| | Vencidas a partir de 15 dias | Até 3 meses | De 3 a 12 meses | Acima de 12 meses | | |
| Indústria | 0 | 6 | 17 | 29 | 52 | 89 |
| Comércio | 4 | 122 | 85 | 31 | 243 | 276 |
| Outros Serviços | 13 | 1.382 | 503 | 380 | 2.278 | 1.535 |
| Pessoas Físicas | 353 | 6.044 | 5.164 | 6.835 | 18.397 | 15.478 |
| Total | 370 | 7.554 | 5.769 | 7.275 | 20.968 | 17.376 |

* valores em milhares de Reais

c) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

| Níveis de Risco | Carteira | | Provisão para operações de Crédito | |
|-----------------|------------|------------|------------------------------------|------------|
| | 31/12/2008 | 31/12/2007 | 31/12/2008 | 31/12/2007 |
| Nível A | 7.905 | 2.695 | 40 | 14 |
| Nível B | 9.362 | 11.517 | 94 | 115 |
| Nível C | 2.208 | 1.843 | 66 | 55 |
| Nível D | 351 | 59 | 35 | 6 |
| Nível E | 334 | 178 | 100 | 53 |
| Nível F | 210 | 185 | 105 | 92 |
| Nível G | 32 | 39 | 23 | 27 |
| Nível H | 566 | 860 | 566 | 860 |
| Total (i) | 20.968 | 17.376 | 1.029 | 1.222 |

* valores em milhares de Reais

d) Operações renegociadas e em prejuízo

Em conformidade com a Resolução 2.682/99 (CMN), artigo 11º, III, os montantes de operações renegociadas, lançadas contra prejuízo e recuperadas de prejuízo estão assim compostos:

| Operações | 31/12/2008 | 31/12/2007 |
|--------------------------|------------|------------|
| Renegociadas | 1.013 | 0 |
| Lançadas contra prejuízo | 737 | 1.003 |
| Recuperadas de prejuízo | 196 | 624 |

* valores em milhares de Reais

NOTA 05 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

| Outros Créditos - Diversos | 31/12/2008 | | | 31/12/2007 |
|--|-------------|-------------|-------|------------|
| | Curto Prazo | Longo Prazo | Total | Total |
| Adiantamentos e antecipações salariais | 38 | 0 | 38 | 20 |
| Adiantamentos para pagamentos de nossa conta | 6 | 0 | 6 | 1 |
| Adiantamentos por conta de imobilizações | 105 | 0 | 105 | 0 |
| Créditos tributários de impostos e contribuições | 0 | 0 | 0 | 57 |
| Impostos e contribuições a compensar | 32 | 0 | 32 | 15 |
| Imposto de renda a recuperar | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Pagamentos a ressarcir | 12 | 0 | 12 | 56 |
| Títulos e créditos a receber | 29 | 0 | 29 | 28 |
| Devedores diversos - País | 336 | 0 | 336 | 269 |
| Total | 559 | 0 | 559 | 447 |

* valores em milhares de Reais

NOTA 06 – DESPESAS ANTECIPADAS

| Despesas Antecipadas | 31/12/2008 | | | 31/12/2007 |
|-----------------------------|-------------|-------------|-------|------------|
| | Curto Prazo | Longo Prazo | Total | Total |
| Prêmios de seguros | 3 | 0 | 3 | 1 |
| Projetos tecnológicos | 100 | 313 | 413 | 265 |
| Outras despesas antecipadas | 2 | 0 | 2 | 2 |
| Total | 105 | 313 | 418 | 268 |

* valores em milhares de Reais

No saldo da conta 'Projetos tecnológicos' no valor de R\$ 413 mil estão contemplados os valores de R\$ 231 mil para aquisição de equipamentos e R\$ 182 mil para o desenvolvimento de software e processos. Neste saldo estão refletidos os registros contábeis, no valor de R\$ 100 mil, já baixados dentro de exercício de 2008, considerando o trabalho de Auditoria Independente da empresa Deloitte Touche Tohmatsu, contratada com a finalidade de examinar os valores recebidos para aquisição de equipamentos, softwares e desenvolvimento de sistemas, registrados como 'Despesas Antecipadas', bem como de sua aplicabilidade.

Tais registros refletem o posicionamento preliminar do Conselho de Administração da SICREDI Participações S.A, que deliberou sobre a necessidade da realização de ajustes contábeis em relação aos valores considerados como não utilizáveis.

Do total de R\$ 182 mil, vinculado ao desenvolvimento de software e processos, consta o valor específico de R\$ 104 mil que está condicionado à continuidade do projeto Aplicativos SICREDI, segundo plano Diretor de TI, para o exercício de 2009, que está sendo elaborado pela administração da Confederação SICREDI, assessorada pela empresa Accenture do Brasil.

Com relação ao saldo remanescente referente à aquisição de equipamentos, no valor de R\$ 231 mil, o mesmo será realizado de acordo com a sua efetiva utilização ou tempo de vida útil dos bens.

NOTA 07 – PERMANENTE

a) Investimentos

| Investimentos | 31/12/2008 | 31/12/2007 |
|--|------------|------------|
| Participação em Cooperativa Central de Crédito | | |
| Cooperativa Central SICREDI | 1.215 | 1.087 |
| Participação em Instituição Financeira Controlada por Cooperativa de Crédito | | |
| Banco Cooperativo SICREDI S/A | 834 | 684 |
| Outras Participações e Investimentos | 1 | 1 |
| Total | 2.050 | 1.772 |

* valores em milhares de Reais

b) Imobilizado de uso

| Imobilizado de Uso | 31/12/2008 | | | 31/12/2007 | Taxas anuais de depreciação % |
|-----------------------------------|-----------------|-----------------------|---------|------------|-------------------------------|
| | Custo corrigido | Depreciação acumulada | Líquido | Líquido | |
| Imobilizações em curso | 0 | 0 | 0 | 176 | 0% |
| Terrenos | 6 | 0 | 6 | 6 | 0% |
| Edificações | 131 | (65) | 66 | 73 | 4% |
| Instalações | 417 | (65) | 352 | 22 | 10% |
| Móveis e equipamentos de uso | 432 | (175) | 257 | 146 | 10% |
| Sistema de comunicação | 25 | (9) | 16 | 5 | 20% |
| Sistema de processamento de dados | 760 | (437) | 323 | 135 | 10% |
| Sistema de segurança | 18 | (11) | 7 | 9 | 20% |
| Total | 1.789 | (761) | 1.028 | 571 | - |

* valores em milhares de Reais

As licenças de software adquiridas no projeto Aplicativos SICREDI encontram-se registradas na conta 'Sistema de processamento de dados' e, em complemento a nota 6, no presente exercício foram reconhecidos integralmente no resultado os valores considerados como não utilizáveis, baixados no montante de R\$ 28 mil.

A destinação do saldo remanescente, no valor de R\$ 120 mil, está condicionada à continuidade do projeto, segundo plano Diretor de TI para o exercício de 2009, que está sendo elaborado pela administração da Confederação SICREDI, assessorada pela empresa Accenture do Brasil.

c) Diferido

| Diferido | 31/12/2008 | | | 31/12/2007 |
|---|-----------------|-----------------------|---------|------------|
| | Custo corrigido | Depreciação acumulada | Líquido | Líquido |
| Diferido | 226 | (186) | 40 | 318 |
| Gastos em imóveis de terceiros | 226 | (186) | 40 | 54 |
| Gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais | 0 | 0 | 0 | 154 |
| Instalação e adaptação de dependências | 0 | 0 | 0 | 110 |
| Total | 226 | (186) | 40 | 318 |

* valores em milhares de Reais

A variação apresentada na conta 'Gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais' é decorrente de reclassificação contábil das licenças de uso relacionadas ao projeto Aplicativos SICREDI, que passaram, em 2008, a ser registradas na conta 'Sistema de processamento de dados', mencionada no item 'b' desta nota.

NOTA 08 - OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

Os empréstimos e repasses são apresentados a seguir por faixa de vencimento:

| Obrigações por empréstimos e repasses | 31/12/2008 | | | 31/12/2007 |
|---|-------------|-------------|-------|------------|
| | Curto Prazo | Longo Prazo | Total | Total |
| Empréstimos no país - outras instituições | 127 | 0 | 127 | 924 |
| Cooperativa Central SICREDI | 127 | 0 | 127 | 0 |
| Banco Cooperativo SICREDI S/A | 0 | 0 | 0 | 924 |
| Total | 127 | 0 | 127 | 924 |

* valores em milhares de Reais

NOTA 09 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

| Outras obrigações - diversas | 31/12/2008 | | | 31/12/2007 |
|---|-------------|-------------|-------|------------|
| | Curto Prazo | Longo Prazo | Total | Total |
| Cheques administrativos | 246 | 0 | 246 | 0 |
| Obrigações por aquisição de bens e direitos | 19 | 0 | 19 | 19 |
| Obrigações por convênios oficiais | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Provisão para pagamentos a efetuar | 316 | 0 | 316 | 305 |
| Credores diversos - país | 88 | 0 | 88 | 102 |
| Total | 668 | 0 | 668 | 427 |

* valores em milhares de Reais

NOTA 10 - PASSIVOS CONTINGENTES

Esta cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

| Natureza | Probabilidade de Perda | Valor estimado de perda | Valor Provisionado Saldo em 31/12/2008 |
|-------------|------------------------|-------------------------|--|
| Trabalhista | Possível | 720 | 0 |
| Total | Total | 720 | 0 |

* valores em milhares de Reais

NOTA 11 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

| Coobrigações em garantias prestadas | 31/12/2008 | 31/12/2007 |
|--|------------|------------|
| Garantias prestadas em operações de associados (i) | 462 | 104 |
| Carta aval / fiança | 0 | 11 |
| Consórcio SICREDI | 170 | 66 |
| Moderagro | 152 | 0 |
| Moderfrota | 103 | 0 |
| Outros programas | 37 | 27 |
| Total | 462 | 104 |

* valores em milhares de Reais

(i) Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo SICREDI S/A, em que a cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes.

NOTA 12 - CAPITAL SOCIAL

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes.

O capital social e número de associados estão assim compostos:

| | | |
|----------------|--------|-------|
| Capital Social | 11.045 | 9.021 |
|----------------|--------|-------|

* valores em milhares de Reais

| | | |
|---------------------|-------|-------|
| Total de associados | 4.242 | 3.560 |
|---------------------|-------|-------|

NOTA 13 - OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta saldo de R\$ 3.963 mil (R\$ 1.449 mil em 2007), sendo que deste valor, R\$ 2.416 mil (R\$ 890 mil em 2007) refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins - SICREDI Brasil Central.

NOTA 14 - TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

| | |
|---|-------|
| Depósitos a vista | 29 |
| Pessoas físicas | 29 |
| Depósitos a prazo | 211 |
| Pessoas físicas - taxa pós-fixada | 211 |
| Operações de crédito | 134 |
| Remuneração de empregados e administradores | 1.937 |

* valores em milhares de Reais

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (a vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros), assim como a remuneração recebida pelos empregados e administradores.

Inclui-se na remuneração todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade a empregados e administradores em troca dos serviços que lhe são prestados.

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

NOTA 15 - ÍNDICES DE BASILÉIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução nº 3.444 (CMN), de 28 de fevereiro de 2007, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

| | | |
|---------------------------------------|--------|--------|
| Patrimônio de referência (PR) | 13.612 | 11.232 |
| Patrimônio de referência exigido | 3.027 | 2.535 |
| Limite do PR (sobra ou insuficiência) | 10.586 | 8.697 |
| Índice de Basiléia (mínimo 11%) | 49,47% | 48,74% |
| Imobilizado para cálculo do limite | 1.060 | 877 |
| Índice de imobilização (limite 50%) | 7,79% | 7,81% |

* valores em milhares de Reais

Celso Ramos Régis
Diretor Presidente
CPF: 204.028.301-30

Valdir da Costa Silva
Diretor Administrativo
CPF: 102.854.071-04

Altair Gonçalves
Contador
CPF: N.º : 614.356.511-20 • CRC N.º : 007708/0-1 /MS

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício social queremos prestar contas aos Senhores Associados dos resultados obtidos, bem como das atividades e ações desenvolvidas no exercício de 2008 na Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal MS.

1. Situação Econômico-Financeira e Patrimonial
Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a "transparência na gestão", esclarecemos aos seus associados a situação econômico-financeira e patrimonial da cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

2. Gerenciamento de Riscos
O Sistema SICREDI considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos do Acordo de Basiléia II. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional e o de mercado, cujas estruturas são apresentadas a seguir.

I - Risco Operacional

A gestão do risco operacional foi consolidada no país através da Resolução CMN 3.380/2006, publicada em 29 de junho de 2006. Todas as providências visando conformidade com as exigências normativas vêm sendo aplicadas dentro dos prazos fixados pela regulamentação vigente. O relatório anual de risco operacional da Cooperativa foi gerado em dezembro de 2008, tendo sido avaliado e homologado pelo Conselho de Administração da entidade. As estratégias de tratamento e mitigação de riscos são controladas pela Confederação SICREDI de forma tempestiva. Dentro desse escopo, processos de gestão de continuidade de negócio foram instituídos como um dos principais elementos mitigadores do risco operacional, elevando o nível de proteção dos recursos tecnológicos contra falhas ou interrupções nos sistemas de tecnologia da informação que dão suporte ao negócio.

II - Risco de Mercado

A gestão do risco de mercado consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle, conduzidos através da adoção de limites consistentes com as estratégias de negócios, de políticas e processos de gestão e de metodologias voltadas a sua administração e à alocação de capital econômico compatível. A atividade de gerenciamento do risco de mercado é regulamentada pela Resolução CMN 3.464/2007, estando a estrutura sistêmica voltada a sua condução alocada no Banco Cooperativo SICREDI, responsável pela elaboração de políticas e diretrizes aplicadas a todas as entidades filiadas ao Sistema SICREDI - Centrais, Cooperativas Singulares, Empresas Ligadas e Banco.

III - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos, assim como das políticas e práticas comuns ao Sistema SICREDI podem ser acessadas por meio do site www.sicredi.com.br, nos caminhos: i) sobre risco operacional em "Conheça o SICREDI \ Conheça o SICREDI \ Confederação SICREDI \ Risco Operacional \ Gerenciamento do Risco Operacional"; ii) sobre risco de mercado em "Conheça o SICREDI \ Conheça o SICREDI \ Banco Cooperativo SICREDI \ Risco de Mercado".

Conselho de Administração e Diretoria

PARECER DE AUDITORIA

Aos Conselheiros, Diretores e Cooperados da
COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS EM MATO GROSSO DO SUL
SICREDI Federal MS
Campo Grande MS

- Examinamos o balanço patrimonial da COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS EM MATO GROSSO DO SUL levantado em 31 de dezembro de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado (sobras ou perdas), das mutações do patrimônio líquido, e do fluxo de caixa, correspondentes ao exercício findo naquela data e do segundo semestre de 2008, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
- Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendem: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da cooperativa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da cooperativa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, lidas em conjunto com as notas explicativas, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS EM MATO GROSSO DO SUL em 31 de dezembro de 2008, e o resultado de suas operações referentes ao semestre e exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- Anteriormente, auditamos as demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial e demonstração do resultado (sobras e perdas), sobre as quais emitimos parecer sem ressalva, datado de 29 de janeiro de 2008. Conforme mencionado na nota explicativa 3 e) as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações contábeis de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e não estão sendo reapresentadas com os ajustes definidos em normas emitidas pelo Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil para fins de comparação entre os exercícios.

Porto Alegre, 02 de fevereiro de 2009.

Marcelo Augusto de Souza Bezerra
Contador - CRC - RS 44504/O-9 S - MS
CNAI 1311

Julçara Analice dos Santos Pereira
Contadora - CRC - RS 36908/O-5 S - MS
CNAI 1987

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal MS e no exercício das atribuições legais e estatutárias, examinamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração do Fluxo de Caixa, Notas Explicativas e demais demonstrativos, e o Respectivo Parecer dos Auditores Independentes, documentos estes relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2008.

Com base nos nossos exames e no Parecer da Auditoria Independente, emitido pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (CNAC), somos da opinião de que as mencionadas demonstrações merecem a aprovação dos associados.

Campo Grande-MS, 09 de fevereiro de 2009.

Samuel Urias Pires
Conselheiro

Magno da Fonseca Cação
Conselheiro

Alessandro Gustavo Souza Arruda
Conselheiro

O futuro começa no presente

COOPERJovem

“Um país caminha pelos pés de suas crianças”. Com base neste entendimento, a SICREDI Federal-MS desenvolve, desde 2001, em parceria com o SESCOOP/MS o projeto “Cooperjovem”. Trata-se de um programa realizado pelo SESCOOP Nacional no qual as cooperativas por todo o país adotam e patrocinam escolas públicas ou privadas, visando à divulgação e prática do ideário cooperativista na comunidade circunvizinha ao estabelecimento.

Nas salas de aulas, o assunto cooperativismo é tratado como um tema transversal, isto é, presente em todas as disciplinas, tanto nas abordagens práticas quanto teóricas. Assim, os alunos e professores desenvolvem novas possibilidades e formas pedagógicas mais participativas e produtivas.

Aprender fazendo

Os professores recebem treinamentos específicos, por intermédios de palestras, oficinas e de material didático de apoio, além da supervisão permanente do SESCOOP/MS e também do acompanhamento dos líderes e técnicos da Cooperativa.

As atividades buscam naturalmente o envolvimento do maior número de pessoas da comunidade, pois os resultados decorrentes são usufruídos pelos próprios envolvidos.

A SICREDI Federal MS adotou como sua afilhada a Escola “Elízio Vieira Ramirez”, na qual funciona a CooperEko - Cooperativa Mirim dos Alunos do Cooperjovem. Ela dedica-se à reciclagem de garrafas *pet* e de óleo comestível usado (de cozinha), tendo como matéria

prima os resíduos produzidos na própria comunidade onde ela está sediada. A comunidade local fornece os produtos que antes eram jogados no lixo e poluíam o meio ambiente.

Como gente grande

Na CooperEko, as atribuições e responsabilidades pelas atividades são executadas de formas semelhante ao de uma cooperativa formal, de adultos.

O aluno Agildo Benitez Júnior, 15 anos, por exemplo, foi eleito o presidente da CooperEko. “Estamos aprendendo na prática



Destaque regional

O projeto CooperEko foi um dos representantes de MS na Semana Nacional do SESCOOP, realizada no ano passado, em Brasília. A produção de sabão com material reciclado causou grande interesse entre os participantes do evento. Antes, porém representantes do



AGILDO - DESENVOLVURA E PROMESSA DE UM LIDER COOPERATIVISTA

CRIANÇAS E ADOLESCENTES, ENVOLVIDOS EM PROJETOS PERMANENTE, COMO A RECICLAGEM DE MATERIAL QUE ANTES ERAM JOGADOS NO MEIO AMBIENTE



a ser cooperativista e a resolver problemas sociais com organização e técnicas corretas, a contribuir para a diminuição da poluição do planeta e ainda conseguir algum dinheiro com isso”, explicou ele, durante a apresentação do projeto no Encontro de Líderes 2008, da Cooperativa.

SESCOOP/CE fizeram uma visita técnica para conhecer de perto as atividades desenvolvidas em Campo Grande.

Identidade e Futuro

A identidade pública e a inserção social da Instituição são

construídas pelos associados com a vivência do ideário cooperativista. A SICREDI Federal-MS está semeando e cuidando para que os seus frutos a serem colhidos sejam os melhores e mais saudáveis possíveis.

Ao investir em projetos como o Cooperjovem, no apoio às

atividades esportivas e culturais, no incentivo ao profissionalismo, à educação continuada, ao desenvolvimento de líderes, ao associativismo, em comunicação, à solidariedade, ao respeito às diferenças de toda ordem e ao reconhecimento público de talentos está construindo e ratificando a sua identidade corporativa.

Na Cooperativa, acredita-se que o futuro depende do que está sendo feito no presente. Ao envolver crianças e adolescentes em seus programas e projetos permanentes, ela renova, oxigena e fortalece as suas possibilidades de desenvolvimento perene e sustentável.

Esses assuntos são levados tão a sério na SICREDI Federal-MS que foram destacados durante as comemorações dos 20 anos de suas atividades, ocorridas em 2008.

Com essas providências, as safras de bons frutos devem continuar ocorrendo. E os associados e as comunidades onde a cooperativa opera usufruem deles direta e indiretamente.

Crescer com segurança

Ao deliberar pela racionalidade na sua gestão, a Cooperativa fortalece o mais importante insumo do sistema financeiro, a credibilidade

A Assembléia Geral Extraordinária – AGE realizada em dezembro passado deliberou em ampliar as destinações para a Reserva Legal, cujo percentual saltou de 30 para 60, das sobras do período. Esta mudança reflete o pensamento do SICREDI, quanto à sua aversão aos riscos, notadamente nesse momento de crise financeira internacional.

No entanto, a mudança proporcionará maiores possibilidades de negócios no mercado financeiro, devido ao tamanho crescente do lastro e de garantia que o Sistema passa a ter. Em outras palavras, o caminho da SICREDI Federal MS tornou-se mais seguro.

O SICREDI vem crescendo a taxas espetaculares nos últimos cinco anos. Seu grande desafio em 2009 é manter este desempenho, mesmo com a crise financeira mundial castigando países, empresas e outras instituições indiscriminadamente.

Diversos estudos estão sendo feitos, no sentido de diagnosticar quais os principais impactos nas atividades, resultados e desempenho dos associados e das empresas que compõem o SICREDI. Os cenários construídos apontam para uma desaceleração do processo de crescimento das atividades econômicas, causada pela desconfiança dos agentes do mercado e a



ENSINAR E TREINAR O ASSOCIADO PARA O CONSUMO CONCIENTE É UMA PRÁTICA PERMANENTE NA COOPERATIVA

retração e encarecimento do crédito em todos os níveis.

Vantagem competitiva

O Movimento Cooperativo, o Ramo do Crédito em especial se constitui numa vantagem competitiva, particularmente nesse ambiente de desconfianças e incerteza, que caracterizam o que vem sendo chamado de “maior e mais profunda recessão financeira mundial de todos os tempos.”



EM ASSEMBLÉIA EXTRAORDINÁRIA, OS ASSOCIADOS DELIBERAM SOBRE RESERVA LEGAL AMPLIANDO A POSSIBILIDADE DE NEGÓCIOS NO MERCADO FINANCEIRO

A confiança mútua é um dos pressupostos que norteiam e sustentam o Cooperativismo, exatamente o item de maior escassez, nestes tempos bicudos, no qual o termo globalização se faz sentir com vigor na economia dita real.

O novo modelo de governança corporativa, a padronização de procedimentos de gestão, o plano de metas ousadas, o sentir-se desafiado torna o SICREDI de fato uma luz brilhante que teima em iluminar o caminho financeiro dos seus associados e parceiros.

Educação continuada

O programa de educação continuada desenvolvido na SICREDI Federal-MS deve mais do que nunca ser intensificado. Trata-se de ensinar e treinar os associados a se tornarem mais hábeis e autônomos na utilização dos seus recursos financeiros.

A educação financeira é o caminho do meio, entre o estímulo exagerado ao consumo, fato que movimenta e sustenta o sistema capitalista e o hábito de poupar compulsivamente. Assim, sobressai-se positivamente

quem sabe como, quando e o que adquirir bens e serviços, sem se descuidar da poupança e da relação débito e crédito.

O ambiente cooperativo também age como laboratório e oficina, no qual o associado pode desenvolver na prática essas novas habilidades financeiras, com a ajuda permanente dos seus colegas (sócios), o que favorece ainda o surgimento de lideranças e gestores naturais.

Interação ambiental

A exemplo dos demais sistemas organizacionais bem-sucedidos, o Cooperativismo de Crédito praticado na SICREDI Federal-MS busca permanentemente o diálogo com as tendências e demandas sociais locais e do mercado em geral.

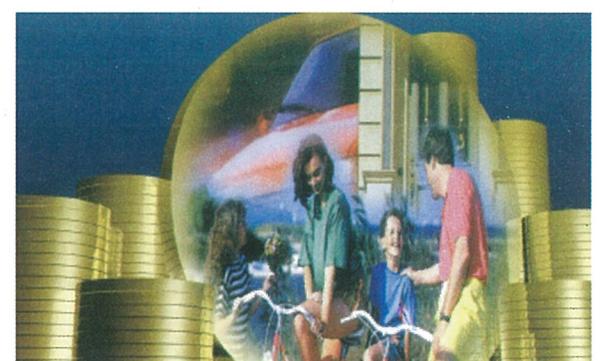
Hoje, o mundo vive em sobressaltos com as constantes notícias negativas de agentes econômicos até então tidos como modelos de sucesso. Há muita incerteza no ar e nos números também. Medidas extremas da parte de governos, diretorias, gestores e empreendedores.

Cenário em transe

O Cooperativismo de Crédito, a SICREDI Federal-MS no meio, também faz parte desse cenário conturbado e terreno minado. Mas, como dissemos acima, possui vantagens competitivas bastante evidentes.

A hora é de cautela. Todo cuidado é pouco, recomendam os especialistas em finanças. Este é também o mantra adotado pelos dirigentes da SICREDI Federal-MS.

Os ensinamentos sobre finanças devem ser revisados e postos em prática com extremo cuidado. A grande sabedoria é gastar somente no que for imprescindível. E investir em algo que realmente se mostre promissor. Excessos só de cuidados.



Decisão: somente para quem é dono

As pré-assembléias e a AGO são exclusivas para quem participa e decide sobre a vida da Cooperativa



Na hora de analisar como foram os trabalhos do período e deliberar sobre o próximo, os seus resultados e decidir sobre o quê, como, quando, onde e por que, na vida da SICREDI Federal-MS, a sua participação é imprescindível. Afinal de contas, “o olho do dono é que engorda o rebanho”, como se diz popularmente.

No dia 18 de março ocorrerá a Assembléia Geral Ordina-

o ano que a antecede. Neste processo destacam-se as pré-assembléias, uma verdadeira maratona de eventos organizados pelos comitês educativos singulares que, durante o mês de fevereiro e parte de março promovem-nas nos próprios locais de trabalho dos associados.

As pré-assembléias

Nas pré-assembléias as discussões são freqüentes e

Tipo exportação
A realização de pré-assembléias também faz parte das recomendações do novo modelo de governança corporativa, ora em implantação no âmbito do SICREDI nacional. Na linguagem dos administradores, trata-se de um case bem-sucedido. Tipo exportação.

sativo, porém, os resultados são eficientes para os associados e à Instituição.

Veja a seguir o calendário das pré-assembléias e programe-se para participar. Vale lembrar que você, associado, pode assistir quantos desses eventos puder, independente do comitê educativo singular organizador.

Comitê Educativo Central promove reunião de planejamento

Quais são os objetivos centrais da Cooperativa? Quais as finalidades do Comitê Educativo Singular? Quem, quando e como e por que estabelecer metas e responsáveis num período?

Perguntas como estas fazem parte do processo de motivação e planejamento dos participantes dos comitês educativos, os quais avançaram muito durante a primeira reunião exclusiva realizada no final de 2008.

Animado com os resultados obtidos, o Comitê Educativo Central está elaborando uma espécie de cartilha visando orientar e facilitar o trabalho de pensar e registrar tecnicamente os compromissos, projetos, planos e propostas dos comitês educativos singulares, levando em conta o planejamento estratégico do SICREDI e a realidade da Cooperativa.

A intenção é padronizar o modelo de relatório (do projeto), o qual é apresentado anualmente à Cooperativa, para compor o seu Plano de Ação do ano seguinte.

Com isso, ficará mais fácil acompanhar e até corrigir os rumos dos projetos apresentados, além de permitir comparações produtivas entre o trabalho dos comitês educativos singulares, avaliam os coordenadores da iniciativa.



REUNIÃO DOS COORDENADORES DE COMITÊS PREPARA AÇÕES PARA AS PRÉ-ASSEMBLÉIAS



nária - AGO, no Anfiteatro do CCHS da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Trata-se do mais importante conclave administrativo da Cooperativa. Lá será deliberado formalmente a prestação de contas do período, a eleição dos novos conselheiros fiscais, destinação das sobras, apresentação do Plano de Ação da Instituição para o ano de 2009, além de informes gerais, de natureza macro.

A AGO, como ela é conhecida entre os associados, costuma ser rápida, objetiva e eficiente nas suas finalidades. Isto só é possível devido à preparação feita durante todo

até obrigatórias, devido à sua natureza democrática, transparente e preparatória para a AGO. Nessas ocasiões, os associados aproveitam para obterem toda espécie de esclarecimento sobre os projetos e atividades da Cooperativa, diretamente dos seus diretores e técnicos especializados, também chamados de colaboradores.

Essa estratégia, testada e aprovada internamente, tem produzido excelentes resultados para o processo decisório e também por proporcionar maior transparência dos atos da administração da Cooperativa. É can-

CALENDÁRIO DAS PRÉ-ASSEMBLÉIAS

| | | |
|---------------|--------|-------|
| Colaboradores | 12 Feb | 08 hs |
| CCET | 16 Feb | 14 hs |
| Morenão | 17 Feb | 08 hs |
| Lago | 18 Feb | 14 hs |
| Aquidaviana | 19 Feb | 14 hs |
| Corumbá | 20 Feb | 08 hs |
| DTA/DFB/FAODO | 02 Mar | 08 hs |
| Saúde | 03 Mar | 14 hs |
| NHU | 04 Mar | 08 hs |
| Aposentados | 05 Mar | 14 hs |
| CCBS / CCHS | 06 Mar | 14 hs |
| CEIFA | 06 Mar | 17 hs |
| Três Lagoas | 07 Mar | 19 hs |
| NCV | 10 Mar | 9 hs |
| INSS | 11 Mar | 8 hs |
| Adm/UFMS | 12 Mar | 14 hs |



EQUIPE DE COORDENADORES DE TODOS OS COMITÊS EDUCATIVOS SINGULARES APRESENTAM SEU PLANEJAMENTO